

Questionário *online* como estratégia de coleta de dados para trabalho de conclusão de curso: Relato de experiência

Online questionnaire as a data collection strategy for course completion work:

Experience report

Cuestionario en línea como estrategia de recopilación de datos para trabajos de conclusión de cursos: Informe de experiencia

Recebido: 14/09/2022 | Revisado: 18/09/2022 | Aceito: 05/10/2022 | Publicado: 18/11/2022

Cleonice Maria Michelin

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8655-0681>

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

E-mail: c_michelon@hotmail.com

Naiara Varela dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4494-1633>

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

E-mail: nai-varela@hotmail.com

Resumo

A publicação objetiva relatar a experiência de pesquisadores no processo de coleta de dados *online* em pesquisa na área de Microbiologia Clínica para Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Farmácia intitulado “Verificação da padronização do antibiograma nos Laboratórios de Análises Clínicas de Santa Catarina” realizada entre dezembro/21 e fevereiro/22 por meio de questionário autoadministrado, destinado ao setor de microbiologia dos Laboratórios de Análises Clínicas, utilizando o aplicativo *Google Forms*. O questionário foi encaminhado ao público alvo via endereço eletrônico obtido através de levantamento utilizando o navegador *Google Chrome*. De modo geral o relato oferece uma perspectiva da experiência do estudo quanto à elaboração, envio e participação em pesquisa com questionário *online* como ferramenta para o levantamento de dados em pesquisa quantitativa, podendo contribuir no auxílio do planejamento de

estudos futuros e sensibilização quanto à importância da participação em pesquisas virtuais.

Palavras-chave: Coleta de dados; Questionário; Sistemas On-Line

Abstract

The publication aims to report the experience of researchers in the process of online data collection in research in the area of Clinical Microbiology for the Completion Work of a Pharmacy Course entitled "Verification of the standardization of the antibiogram in the Clinical Laboratories of Santa Catarina" that took place between december/21 and february/22 by means of a self-administered questionnaire, intended for the microbiology sector of Clinical Laboratories, using the Google Forms application. The questionnaire was sent to the eligible population via electronic address obtained through a survey using the Google Chrome browser. In general, the report offers a perspective of the study experience regarding the preparation, submission and participation in research with an online questionnaire as a tool for data collection in quantitative research, which can contribute to the planning of future studies and awareness of the importance of participation in virtual surveys.

Keywords: Data collection; Questionnaire; Online Systems

Resumen

La publicación tiene como objetivo relatar la experiencia de investigadores en el proceso de recopilación de datos en línea en investigaciones del área de Microbiología Clínica para el Trabajo de Terminación de un Curso de Farmacia titulado "Verificación de la estandarización del antibiograma en Laboratorios de Análisis Clínicos de Santa Catarina" realizada entre el 21/diciembre y el 22/febrero a través de un cuestionario autoadministrado, destinado al sector de microbiología de los Laboratorios de Análisis Clínicos, utilizando la aplicación Google Forms. El cuestionario se envió al público objetivo a través de una dirección electrónica obtenida a través de una encuesta utilizando el navegador Google Chrome. En general, el informe ofrece una perspectiva de la experiencia de estudio en cuanto a la preparación, envío y participación en la investigación con un cuestionario en línea como herramienta para la recopilación de datos

en la investigación cuantitativa, que puede contribuir a la planificación de futuros estudios y la conciencia de la importancia de participación en encuestas virtuales.

Palabras llave: Recopilación de datos; Cuestionario; Sistemas en línea

Introdução

A expansão massiva da internet observada nas últimas décadas revolucionou a comunicação à distância, tornando-a muito mais rápida, acessível e abrangente. No Brasil, a internet surgiu no final da década de 80, destinando-se inicialmente a divulgação de informações na área acadêmica, entretanto, depois de alguns anos atingiu a população em geral e atualmente o uso da internet está incorporado na vida da maioria dos brasileiros (DECARLI, 2018).

Com o advento da pandemia de COVID-19, onde diversas medidas restritivas foram impostas ao redor do mundo, objetivando a manutenção do distanciamento social, o papel da internet como um dos principais meios de comunicação tornou-se ainda mais evidente. Diante dessa realidade, as pesquisas acadêmicas também passaram por adaptações (ABADIO DE OLIVEIRA; MAGRIN; CARVALHO, 2021; SCHMIDT; PALAZZI; PICCININI, 2020). As metodologias e processos de coleta de dados em pesquisas precisaram ser modificados e/ou inovados. O uso de plataformas eletrônicas para levantamento de dados tornou-se inevitável para continuidade das pesquisas, incluindo algumas de delineamento quantitativo, que tem como objetivo analisar fatos e fenômenos utilizando dados empíricos expressos numericamente para representar a percepção ou experiência dos participantes (TORRENTIRA, 2020).

Entrevistas e questionários *online* já eram utilizados em projetos de pesquisa antes mesmo do período de pandemia, principalmente por consistirem em um recurso barato e abrangente (CARVALHO; COSTA; SOUZA, 2015; GUEDES PEDROSO *et al.*, 2022). Levantamentos realizados no período pré-pandemia já mostravam que a utilização de ferramentas digitais para coleta de dados estava em franca expansão (GUEDES PEDROSO *et al.*, 2022). Considerando que a utilização dessas ferramentas permite a realização de correlação das variáveis através de testes estatísticos permitindo maior produção de informações em relação ao tema pesquisado e que tais instrumentos podem ser enviados por meio eletrônico, sem necessidade da presença do pesquisador, o advento

da pandemia acelerou a expansão do uso dessas ferramentas nos diferentes tipos de pesquisa (ABADIO DE OLIVEIRA; MAGRIN; CARVALHO, 2021). Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de pesquisadores na condução da coleta de dados *online* em uma pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso, na área da saúde, com abordagem quantitativa.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência sobre o processo de coleta de dados *online* em pesquisa na área de Microbiologia Clínica para um Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Farmácia da Universidade Federal de Santa Catarina, intitulada “Verificação da padronização do antibiograma nos Laboratórios de Análises Clínicas de Santa Catarina”. Essa pesquisa teve como objetivo verificar a implementação da Portaria nº 64/MS/2018 por parte dos Laboratórios de Análises Clínicas (LAC) do estado de Santa Catarina (SC). A referida portaria estabelece que todos os laboratórios públicos e privados da federação devem adotar as normas de interpretação do Teste de Sensibilidade aos Antimicrobianos preconizadas pela versão brasileira do *European Committee on Antimicrobial Susceptibility Testing* -EUCAST/BrCAST (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE/SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, 2018).

A população elegível para realização do estudo foi constituída pelos LAC pertencentes as 6 mesorregiões de SC. Inicialmente, foi realizado um levantamento referente ao número total de LAC do estado de SC, junto ao site do Conselho Regional de Farmácia – CRF-SC, e feito o cálculo amostral. O número total de LAC foi dividido entre as 6 mesorregiões afim de obter uma amostra mais representativa da realidade das diferentes regiões do estado. Após essa etapa, foi realizada pesquisa na *web* utilizando navegador *Google Chrome* para obtenção dos endereços eletrônicos dos LAC.

O questionário *online*, destinado ao setor de microbiologia dos LAC de SC, continha 23 questões objetivas de múltipla escolha. Para o questionário *online* foi utilizada a plataforma gratuita *Google Forms* (<https://www.forms.google.com.br>), sendo que a primeira página apresentava o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que continha informações sobre a pesquisa conforme a recomendação da legislação ética brasileira. Os participantes só tiveram acesso ao questionário de coleta

dos dados, após marcarem a opção “concordo” no termo *online* com possibilidade de download do mesmo, por meio de um *link* disponibilizado aos participantes na mesma página. Juntamente com o link de acesso ao questionário, foi encaminhada uma carta de apresentação que explicava os propósitos da pesquisa, objetivando além do esclarecimento sobre o tema, promover uma aproximação com os respondentes.

A figura 1 mostra recortes do *layout* do questionário *online* na Plataforma *Google forms*. Na imagem A está demonstrada a carta de apresentação que aparecia assim que o participante abria o e-mail. As imagens B e C referem-se a perguntas das seções geral e específica, respectivamente.

Figura 1: *Layuot* do questionário *online*. Carta de apresentação (A), pergunta da seção informações gerais (B) e pergunta da seção específica (C).

A

Este é um convite para você preencher o formulário:

Questionário TCC II

Olá prezada (o),

Gostaríamos de convidá-la (o) a responder este questionário relacionado a pesquisa intitulada “Verificação da Padronização do Antibiograma nos Laboratórios de Análises Clínicas de Santa Catarina”. Esta pesquisa está sendo desenvolvida para o trabalho de conclusão de curso da acadêmica Naiara Varela dos Santos sob orientação da ProF Cleonice M Michelin da Universidade Federal de Santa Catarina e tem como objetivo conhecer a realidade dos laboratórios de análises clínicas do estado de Santa Catarina em relação à padronização das técnicas para realização, leitura e interpretação do antibiograma.

O questionário contém 23 perguntas divididas em duas partes, a primeira de informações gerais que objetiva localizar geograficamente e classificar o laboratório quanto a complexidade e natureza do serviço prestado, e a segunda refere-se a aspectos relacionados ao antibiograma. Cada questão deve ser respondida de acordo com a realidade do laboratório e você poderá assinalar mais de uma opção de resposta para cada questão. O tempo estimado para responder ao questionário é de 10-15 minutos.

Esclarecemos que sua participação no estudo é totalmente voluntária. Asseguramos ainda, o caráter anônimo e confidencial de todas as suas respostas. Salientamos que sua participação é muito importante, não só para a formação da acadêmica, mas também visando melhorias na área da microbiologia clínica.

Antes de começar você deve ler o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e assinalar a opção aceito se quiser participar. Estamos a disposição para qualquer dúvida que possa surgir.

Continuar »

Ativar o
Acesse Co

B

Informações gerais

A população do município sede do laboratório está na faixa de: *

Até 25 mil habitantes.

25 mil a 100 mil habitantes.

Mais de 100 mil habitantes.

C

Informações específicas (Área da microbiologia)

Para a realização do antibiograma por disco-difusão para *Enterococcus* spp., *Enterobactérias* * e *Streptococcus pneumoniae*, quais meios são utilizados?

Ágar Mueller-Hinton para os dois primeiros e ágar Mueller-Hinton suplementado com 5% de sangue de cavalo e 20 mg/dl de β -NAD para *S. pneumoniae*.

Ágar Mueller-Hinton para os dois primeiros e ágar Mueller-Hinton suplementado com 5% de sangue de carneiro para *S. pneumoniae*.

Ágar Mueller-Hinton sem suplemento para todos os microrganismos citados.

Outro: _____

Os dados começaram a ser coletados após aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (CEPSH-UFSC) - parecer de nº 4.972.638. O questionário foi enviado a 600 endereços eletrônicos de LAC em três tentativas em dias alternados, durante os meses de dezembro/21, janeiro/22 e fevereiro/22.

Resultados e discussão

Os resultados e a discussão foram apresentados em duas seções, a primeira tratando da elaboração do instrumento de coleta de dados e a segunda versando sobre o envio do questionário e a participação na pesquisa.

Elaboração do instrumento de coleta de dados

A opção pela utilização de questionário *online* para o levantamento de dados levou em consideração as vantagens apontadas para essa metodologia, destacando-se principalmente o alcance global, baixo custo, economia de tempo de aplicação e agilidade na tabulação de dados (SCHMIDT; PALAZZI; PICCININI, 2020; TORINI, 2016). As plataformas digitais oferecem um grande aparato de recursos e ferramentas, dentre as quais se destaca o *Google Forms*, que assume a função de suporte em pesquisas no processo educativo no mundo acadêmico. O *Google Forms* é um aplicativo que permite a criação de formulários, como questionários de pesquisa, pelo próprio usuário de forma gratuita (MONTEIRO; SANTOS, 2019). A plataforma é bem didática e versátil, permitindo que o autor envie o questionário ou *link* para os respondentes via *e-mail*, assim todos poderão responder de qualquer lugar. Através da plataforma, os dados são organizados em forma de gráficos e planilhas, proporcionando um resultado quantitativo de forma mais prática (MOTA; SILVA, 2019). Assim, essa pareceu a ferramenta ideal para conduzir a pesquisa, considerando que a pretensão era levantar dados de LAC de todo estado de SC em curto espaço de tempo, por se tratar de Trabalho de Conclusão de Curso, que tem um tempo bastante restrito para conclusão.

O questionário *online* foi construído em duas seções: identificação dos participantes e parte específica sobre o tema do estudo, totalizando 23 questões objetivas de múltipla escolha. A primeira seção destinou-se à caracterização do perfil dos participantes, incluindo informações sobre a localização, complexidade de atendimento e tamanho da empresa. Na segunda seção foram elaboradas 17 questões abordando método de realização, leitura e interpretação do antibiograma. Após a elaboração do questionário, o mesmo foi validado por docentes da UFSC, doutores especialistas na área de microbiologia clínica. Os docentes apresentaram suas percepções e sugeriram

aperfeiçoamentos que foram implementados de acordo com sua pertinência ao objetivo e método do trabalho.

Segundo Torini (2016), na pesquisa com questionário *online*, alguns cuidados no momento da elaboração e envio são essenciais para que se obtenha sucesso. Na elaboração do questionário é necessário priorizar a objetividade e concisão, evitar perguntas muito longas ou baterias intermináveis de questões e no momento do envio, utilizar preferencialmente canais institucionais, enviar carta de apresentação, disponibilizar contatos da equipe, enviar convites em dias úteis e evitar número excessivo de convites (recomendável no máximo três) (TORINI, 2016). Na pesquisa, todos os cuidados recomendados pelo autor foram tomados, o questionário foi validado e o tempo previsto para responder ao mesmo correspondia a alguns minutos, uma vez que consistia de 23 perguntas somente. Ganassali (2008) considera que o tamanho ideal para questionários autoadministrados é entre 15 a 30 questões e que o tamanho de cada questão não deve ultrapassar 20 palavras (GANASSALI, 2008).

Envio do instrumento e obtenção das respostas

Em relação ao envio do questionário, o levantamento dos endereços eletrônicos dos LAC, que constituíam a população de estudo, foi a primeira dificuldade enfrentada pelos pesquisadores. A ideia inicial era trabalhar com amostra censitária, enviando o questionário para todos os LAC do estado de SC, para tanto, o conselho profissional da classe farmacêutica (CRF-SC) foi contatado pelos pesquisadores solicitando o envio do *link* da pesquisa via mala direta para os laboratórios credenciados. O pedido foi recusado sob a alegação de ferir a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais, Lei nº 13.709/2018. Alternativamente, os pesquisadores realizaram o cálculo amostral e os endereços eletrônicos dos LAC foram obtidos através de pesquisa direta utilizando o navegador *Google Chrome*.

O envio do *link* de acesso ao TCLE e ao questionário *online* aos respondentes foi realizado em duas etapas. Na primeira etapa, meses de dezembro/21 e janeiro/22, o *link*, juntamente com a carta de apresentação foram enviados para 360 endereços eletrônicos de LAC, 60 de cada mesorregião do estado de SC. Devido ao baixo retorno nesta etapa, foram levantados mais 240 novos endereços de LAC e no mês de fevereiro/22 os envios

para esses novos participantes foi realizado. Todos os envios foram realizados em três tentativas em dias alternados.

Vencida a etapa de envio, os pesquisadores se deparam com outro percalço, a baixa taxa de resposta por parte dos LAC contatados. Após a segunda rodada de encaminhamentos, apesar de todos os cuidados quanto à abordagem, elaboração do questionário e envios em três tentativas, obteve-se somente em torno de 1% de participação, o que inviabilizou a análise dos dados. Os pesquisadores optaram então, pela aplicação do questionário de forma presencial com significativa redução na área de abrangência do estudo.

O período de retorno estabelecido no envio do *e-mail* foi de 15 dias, baseado na experiência de outros autores que observaram que mais de 90% das participações em pesquisas via *e-mail* tem retorno em até duas semanas (GRAEML; CSILLAG, 2008). Entretanto, em alguns casos, autores relataram a necessidade de períodos maiores para obter o número de participantes preconizado, como no caso de um estudo realizado na Alemanha, em que foram necessários dois meses para atingir o *n* estipulado (FALEIROS *et al.*, 2016).

Baixa taxa de retorno em pesquisas com questionários *online* é uma desvantagem dessa metodologia apontada por diversos autores (CENDÓN; RIBEIRO; CHAVES, 2014; GUEDES PEDROSO *et al.*, 2022; MOYSÉS; MOORI, 2007). Abordagens utilizando a estratégia de envio de *e-mail* podem apresentar problemas como endereços desatualizados ou envio direcionado a caixa de *spam*, fazendo com que o remetente não receba a mensagem em tempo hábil (GUEDES PEDROSO *et al.*, 2022).

Conforme relatado por Moysés e Moori (2007), os baixos índices de respostas em pesquisas com questionário *online*, ocorrem sobretudo pela precibibilidade, pela volatilidade e pela impessoalidade da internet. Em um estudo, utilizando ferramenta *online* realizado por esses autores, foi necessário recorrer a entidades de classe e a empresa de consultoria para alcançar resultados satisfatórios (MOYSÉS; MOORI, 2007). Situação semelhante também foi relatada pelos autores de uma pesquisa com questionário *online* na área da educação (SOARES; MACHADO, 2019). Com profissionais farmacêuticos, um inquérito realizado no ano de 2014, utilizando formulário eletrônico com envio via mala direta a todos os profissionais do Brasil, com ampla divulgação e

parceria dos Conselhos Regionais de Farmácia (CRF's), o número de respondentes alcançou somente 10% do total de farmacêuticos do país (SERAFIN, 2015).

A linguagem utilizada na abordagem também parece ser importante, quando se utiliza contato via endereço eletrônico. Segundo observado por Graeml & Csillag (2008), mensagem com texto informal, procurando criar maior proximidade com o respondente, mostrou melhores taxas de retorno quando comparada ao envio de mensagens com texto formal (GRAEML; CSILLAG, 2008). Ainda, pesquisas realizadas em ambiente virtual, podem restringir a amostra para as pessoas que possuem mais familiaridade com o uso de ferramentas da internet. No relato de experiência em questão, a influência desse fator sobre a participação foi desconsiderada, partindo-se do pressuposto que os profissionais tenham familiaridade com as tecnologias da informação, uma vez que, na atualidade praticamente todos os LAC utilizam programas informatizados de gestão e liberação de resultados.

Além das possibilidades mencionadas acima, o próprio cenário da pandemia pode ter dificultado a participação na pesquisa, uma vez que, os serviços de saúde do país de forma geral relataram sobrecarga de atribuições aliada ao menor contingente de profissionais, devido aos altos índices de afastamento por COVID-19 (PORTELA; REIS; LIMA, 2022; TEIXEIRA *et al.*, 2020). A grande demanda de atividades realizadas de forma remota durante a pandemia, fator que contribuiu para exaustão dos profissionais da saúde (PORTELA; REIS; LIMA, 2022), também pode ser uma das possibilidades para explicar a baixa taxa de retorno observada. Outro fator que talvez tenha influenciado o índice de retorno refere-se à época do ano em que a pesquisa foi aplicada. O envio dos questionários ocorreu de dezembro/21 a fevereiro/22 coincidindo com o período em que muitas empresas instituem recessos e/ou férias coletivas, trabalhando com escalas diferenciadas e com número de profissionais reduzido, o que pode ter refletido em menor índice de participação.

Em estudos com populações bem definidas e com pequeno número de participantes, alguns autores demonstraram adesão satisfatória (ABADIO DE OLIVEIRA; MAGRIN; CARVALHO, 2021; GRAEML; CSILLAG, 2008; RAMOS *et al.*, 2021; VENANCIO *et al.*, 2017). Ramos e colaboradores (2021), tiveram a participação de 25 dos 32 participantes de um estudo em entrevista agendada via aplicativo *WhatsApp*® (RAMOS *et al.*, 2021), enquanto Carvalho e colaboradores

(2017), relataram 100% de participação em questionário *online*, entretanto, vale salientar que o grupo de idosos participantes desse estudo recebeu acompanhamento presencial durante a aplicação do questionário na plataforma *online* (CARVALHO *et al.*, 2017). Outra consideração importante em relação aos estudos com participação satisfatória é que a maioria consistia de entrevistas, com utilização de ferramenta da *web*, a grupos selecionados de indivíduos que já mantinham interação prévia com os pesquisadores.

Várias estratégias são sugeridas para melhorar os índices de participação em pesquisas *online*, dentre elas a ampla divulgação da pesquisa (SCHMIDT; PALAZZI; PICCININI, 2020), onde muitos autores recorrem à criação de *site*, blog ou perfil em redes sociais como *Instagram*® e *Facebook*® (FALEIROS *et al.*, 2016; GUEDES PEDROSO *et al.*, 2022), estratégias que, na opinião dos pesquisadores, podem ser muito úteis dependendo da população alvo. Em se tratando de populações mais restritas ou com dificuldade de acesso, talvez não proporcionem impacto muito significativo. Para essas populações, algumas técnicas utilizando redes de mídias virtuais são recomendadas, como a “bola de neve” na qual os membros da equipe de pesquisa fazem a divulgação com seus respectivos contatos, que encaminham a mensagem para novos possíveis participantes, e assim sucessivamente (COSTA, 2018).

Outro método que pode ser adotado é o RDS (*Respondent Driven Sampling*), que utiliza um modelo matemático que pondera os indivíduos da amostra conforme seu grau de relações sociais, o próprio participante é o responsável por recrutar outros indivíduos. O RDS começa com a identificação, pelos pesquisadores, dos primeiros participantes do estudo, denominados ‘sementes’, que têm a função de iniciar a seleção de outros membros, sendo que o recrutamento se expande em ondas. A aplicação dessas técnicas poderia ter aumentado a participação, entretanto, essas estratégias demandam tempo e recursos, tanto financeiros quanto humanos, o que pode inviabilizar sua utilização para algumas pesquisas que tem tempo restrito e não dispõe de fomento, como no caso do estudo de que trata o presente relato.

As pesquisas *online* apresentam-se como um método promissor para levantamento de dados na área da saúde (GUEDES PEDROSO *et al.*, 2022), principalmente pela possibilidade de alta abrangência com baixo custo, especialmente num cenário de corte de investimentos na área da pesquisa como o vivenciado no momento. Entretanto, para garantir resultados satisfatórios é importante que seja feita uma avaliação das diferentes

estratégias e ferramentas disponíveis e um bom planejamento para abordagem do público alvo, considerando o tamanho da amostra necessária e o tempo disponível para o levantamento dos dados.

Considerações Finais

Concluiu-se que a pesquisa *online* pode ser uma estratégia viável para o levantamento de dados em pesquisas na área da saúde, apresentando vantagens como a possibilidade de grande abrangência com baixo custo, entretanto, sofre várias influências principalmente relacionadas ao público alvo.

O acesso à população alvo e a baixa taxa de participação são os principais desafios enfrentados pelos pesquisadores nas pesquisas *online*. Para aumentar os índices de participação, os estudos com abordagem virtual devem incluir em seu planejamento diferentes estratégias de divulgação, dispor de recursos humanos e tempo hábil, considerando que, em alguns casos será necessário ampliar a amostra ou período de coleta de dados para alcançar os resultados esperados.

Espera-se que o relato de experiência, aqui apresentado, possa contribuir tanto no planejamento de estudos futuros, quanto na sensibilização do público em geral sobre a importância da participação em pesquisas virtuais, que possivelmente serão cada vez mais frequentes. A baixa adesão inviabiliza a conclusão das pesquisas, prejudicando não somente aos pesquisadores diretamente envolvidos, mas também a sociedade de forma geral, que deixa de obter os benefícios em potencial.

Referências

ABADIO DE OLIVEIRA, Wanderlei; MAGRIN, Juliana Cristina; CARVALHO, Julia Maria Terossi. Pesquisa qualitativa na pandemia da COVID-19: Uma experiência com homens e o tema da violência doméstica. *Investigação Qualitativa em Saúde: Avanços e Desafios*, v. 8, p. 114–120, 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE/SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. *PORTARIA Nº 64, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2018*.

CARVALHO, Caio *et al.* Aplicação de questionários online na pesquisa científica com idosos: relato de experiência. **Anais V CIEH**, p. 3222, 2017. Disponível em: <www.cieh.com.br>.

CARVALHO, Diana Lúcia Teixeira De; COSTA, Francisco José Da; SOUZA, Josemar Jeremias Bandeira De. Variações de Mensuração e Resultado em Pesquisas com Coleta de Dados por Questionário On-line e Impresso. **Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia**, v. 17, p. 66–85, 2015.

CENDÓN, Beatriz Valadares; RIBEIRO, Nádia Ameno; CHAVES, Consuelo Joncew. Pesquisas de survey: análise das reações dos respondentes. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 24, n. 3, p. 29–48, 2014.

COSTA, Barbara Regina Lopes. Bola de Neve Virtual: O Uso das Redes Sociais Virtuais no Processo de Coleta de Dados de uma Pesquisa Científica. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, v. 7, n. 1, p. 15–37, 2018.

DECARLI, Gian Carlo. História e evolução da internet. **Tendências do marketing digital**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A, p. 152, 2018.

FALEIROS, Fabiana *et al.* Uso de Questionário Online e Divulgação Virtual como Estratégia de Coleta de Dados em Estudos Científicos. **Texto Contexto Enferm**, v. 25, n. 4, p. 3–8, 2016.

GANASSALI, Sthéfane. The Influence of the Design of Web Survey Questionnaires on the Quality of Responses. **Survey Research Methods**, v. 2, n. 1, p. 21–32, 2008.

GRAEML, A.R.; CSILLAG, J.M. E-mail Survey com Formulário Anexado: Uma Alternativa para Coleta de Dados Off-Line pela Internet. **Revista Organizações em Contexto**, v. 4, n. 7, p. 35–58, 2008.

GUEDES PEDROSO, Gabrielle *et al.* Coleta de dados para pesquisa quantitativa online na pandemia da COVID-19: relato de experiência. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 12, n. 1, p. e13, 2022.

MOYSÉS, Gerson Luís Russo; MOORI, Roberto Giro. Coleta De Dados Para a Pesquisa Acadêmica: Um Estudo Sobre a Elaboração, a Validação E a Aplicação Eletrônica De Questionário. *XXVII Encontro Nacional de Engenharia de Produção*, p. 1–10, 2007. Disponível em: <http://abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2007_TR660483_9457.pdf>.

MONTEIRO, Renata Lúcia de Souza Gaúna; SANTOS, Dayane Silva. A utilização da ferramenta google forms como instrumento de avaliação do ensino na escola superior. *Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação (online)*, v. 4, n. 2, p. 28–38, 2019.

MOTA, Janine Da; SILVA. Utilização do google forms na pesquisa acadêmica. *Revista Humanidades e Inovação*, v. 6, n. 12, p. 372–380, 2019.

PORTELA, Margareth Crisóstomo; REIS, Lenice Gnocchi da Costa; LIMA, Sheyla Maria Lemos. Os profissionais da saúde e a pandemia de covid-19. *Covid-19: desafios para a organização e repercussões nos sistemas e serviços de saúde [online]*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, p. 282–371, 2022.

RAMOS, Amanda Ferreira Paes Landim *et al.* Entrevistas em pesquisas qualitativas em período de pandemia. 9º Pesquisar - UNIFRAN, 2021. Disponível em: <http://www.unifan.edu.br/unifan/sites/2021/05>

SCHMIDT, Beatriz; PALAZZI, Ambra; PICCININI, Cesar Augusto. Entrevistas online: potencialidades e desafios para coleta de dados no contexto da pandemia de COVID-19. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, v. 8, n. 4, p. 960, 2020.

SERAFIN, Claudia. *Perfil do farmacêutico no Brasil: relatório*. Brasília-DF: [s.n.], 2015.

SOARES, Michelle Beltrão; MACHADO, Laêda Bezerra. Coleta de dados em ambientes virtuais: uma possibilidade para as pesquisas em educação. *LUMEN*, v. 28, n. 1, p. 09–27, 2019.

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid- 19. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 9, p. 3465–3474, 2020.

TORINI, Danilo. Questionários on-line. *Métodos de pesquisa em Ciências Sociais: Bloco Quantitativo*. São Paulo: São Paulo, 2016. p. 100.

TORRENTIRA, Moises C. , Jr. Online Data Collection As Adaptation in Conducting Quantitative and Qualitative Research During the Covid-19 Pandemic. *European Journal of Education Studies*, v. 7, n. 11, p. 78–87, 2020.

Processo de revisão por pares

O presente Artigo foi revisado por meio da avaliação aberta em 1 rodada. A rodada contou com a revisão de Raimundo Borges da Mota Junior e Paulo Vitor de Souza Pinto. O processo de revisão foi mediado por Max Leandro de Araújo Brito.